



ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE KATE PEARSON

Aline Zemniczak¹
Amanda Dias de Oliveira²
Taline Ienk³

Resumo: *A obesidade é uma doença crônica que afeta milhões de pessoas ao redor do mundo, é caracterizada como o acúmulo de gordura corporal, considerada um problema de saúde pública. Na série This Is Us a personagem Kate Pearson (Chrissy Metz) possui excesso de peso desde a infância e ao chegar na fase adulta enfrenta diversos problemas (físicos e psíquicos) devido a sua condição de não aceitação. Ao analisar sua trajetória de vida, encontra-se diversas influências no âmbito das relações dos níveis de seleção (filogenético, ontogenético e cultural), o que demonstra a forte correlação entre as contingências envolvidas e o seu excesso de peso*

Palavras-chave: Jornada Científica. Análise Experimental do Comportamento. Obesidade. This is Us.

Introdução

A obesidade é definida através do índice de massa corpórea (IMC), ou seja, a relação entre peso e altura – se o IMC de uma pessoa for acima de 30 ela é considerada obesa. (PAPALIA, OLDS, FELDMAN 2010, p.81). Outro critério utilizado para definir obesidade é dado através da presença de gordura em excesso: uma pessoa aparentemente magra pode ser considerada obesa devido ao nível de presença de gordura em seu corpo, colocando assim sua vida em risco. (STRAUB, 2005, p.241).

Segundo Papalia, Olds e Feldman (2010) crianças com excesso de peso tendem a sofrer mais emocionalmente e descontando suas frustrações na comida, podendo desenvolver problemas no comportamento como depressão e baixa autoestima. (p.320).

Diversos fatores podem influenciar um indivíduo a desenvolver o sobrepeso (devido a sua característica multifatorial) (PAPALIA, OLDS, FELDMAN, 2010, p.81), inclusive os de níveis de seleção por consequência (filogenético, ontogenético e cultural) que agem no sujeito desde a fecundação (COSTANTINI, 2000 apud QUAIOTI, ALMEIDA, 2006, p. 195).

Na série americana This Is Us a personagem Kate Pearson (Chrissy Metz) enfrenta o excesso de peso desde a infância. As principais relações nos níveis de seleção por consequências encontrados são: filogenético – o fato de ter de se alimentar para conseguir energia; ontogenético – sofrer bullying das colegas quando era criança, a mãe a privava de comer tudo o que ela queria pois gostaria que Kate fosse saudável, as consequências emocionais após a morte de seu pai; cultural: a pressão da sociedade sobre ter um “corpo ideal”.

¹ Bacharelado em Psicologia, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, alinezemniczak@gmail.com.

² Bacharelado em Psicologia, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, amanda.ol.0508@gmail.com.

³ Professora de Análise Experimental do Comportamento, Instituição de Ensino superior Sant'Ana

Segundo Startub (2005) dentro da teoria de ação racional, desenvolvida por Ajzen e Fishben em 1980, a consideração das relações entre convicções, condutas, intenções e comportamentos é moldada por dois fatores: a atitude para com o comportamento e a norma subjetiva.

As atitudes referem-se à aspectos pessoais que são diretamente influenciados por convicções e crenças, afetando a ideia de que a realização de um comportamento levará a determinadas consequências. (ROAZZI, et al, 2014). Ao criar a meta de perder peso, Kate apoia em sua crença de que parar de comer (fazer dieta) irá causar uma redução de peso a fazendo chegar no corpo ideal. Pode-se tirar disso uma relação de tríplice contingência:

Excesso de peso (sd estímulo discriminativo) – dieta (resposta: comportamento resultante da crença de que parar de comer a fará perder peso) – perda de peso (consequência: reforço negativo)

Já as normas subjetivas referem-se a aspectos/influências sociais, ou seja, a interpretação do indivíduo da visão das outras pessoas sobre ele (MOUTINHO, ROAZZI, 2010) e a ideia de se determinado comportamento é apropriado (STARTUB, 2005, p. 212). Em relação a isso pode-se dizer que Kate espera que querer ser magra e fazer dieta tenha uma aprovação de todos ao seu redor, chegando ao momento que ao ser desaprovado por seu namorado (Toby) ela acaba desistindo. Além disso pode-se fazer uma relação com o nível de seleção cultural visto que seu excesso de peso é considerado desapropriado pelas demais pessoas da sociedade o que a faz mudar de comportamento.

O conceito de fazer escolhas tem relação com ser individuado, ou seja, adequar seu sistema de respostas às suas próprias necessidades, as respostas não são mais genéticas ou da espécie, são comportamentos selecionados a partir de experiências pessoais (PESSOTTI, 2009).

Objetivos

O seguinte trabalho possui como objetivos principais: Identificar as principais relações dos níveis de seleção (filogenético, ontogênico e cultural);

Relacionar os níveis de seleção com a teoria de ação reacional e normas subjetivas.

Metodologia

Este trabalho teve seus dados coletados através de pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2010, p. 29), esse tipo de metodologia é baseado em materiais que já foram publicados.

Nesta pesquisa foram utilizados artigos e livros, expondo informações importantes para uma abordagem completa sobre o tema.

Resultados/Resultados parciais e discussão

Através das informações apresentadas nota-se que Kate Pearson é altamente influenciada pelo meio em que vive, principalmente pelas contingências culturais que a fazem querer se encaixar num padrão que foi imposto pela sociedade – o do corpo perfeito. A teoria de ação racional de Kate a faz com que ela entre em diversas dietas, pois a sua meta de perder peso se apoia na crença de que fazer dieta a fará emagrecer. A grande preocupação com o que os outros pensam acerca de sua

forma física (normas subjetivas) faz com que ela tente a todo o custo se encaixar no padrão cultural e ser aceita, visto que desde pequena sofreu rejeição dos colegas por seu excesso de peso. Porém, ao ser aceita por seu namorado (Toby) do jeito que é, acaba desistindo da ideia de fazer dieta. Ao perceber que suas escolhas não estavam fazendo bem a ela, não atendendo a suas necessidades, seu comportamento se modificou e ela passou a se entender como um indivíduo único.

Considerações finais

Conclui-se através deste trabalho que, a partir da vivência apresentada por Kate Pearson, as pessoas obesas sofrem grande pressão cultural devido aos padrões impostos sobre o corpo perfeito, advindas das contingências culturais. Essa pressão, os leva a modificar seus comportamentos para tentar se encaixar na sociedade. Os planos de ação e as normas subjetivas auxiliam o indivíduo nesses pensamentos, o ajudando a moldar seus comportamentos a fim de, neste caso, perder peso – como demonstrado por Kate ao fazer diversas dietas buscando perder peso. Os indivíduos são únicos e devem reconhecer suas limitações, analisar o que atende as suas necessidades e o que apenas os fazem mal. Kate Pearson demorou pra se notar como um ser único e sofreu fisicamente e psicologicamente com isto

Referências

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 29-30

LUIZ, Andreia Mara Angelo Gonçalves; GORAYEB, Ricardo; LIBERATORE JÚNIOR, Raphael Del Roio. Avaliação de depressão, problemas de comportamento e competência social em crianças obesas. **Estudos de Psicologia**, Campinas, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a05>. Acesso em: 1 set. 2019.

MOUTINHO, Karina; ROAZZI, Antonio. As teorias da ação racional e da ação planejada: Relações entre intenções e comportamentos. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000200012. Acesso em: 1 set. 2019.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Primórdios. *In*: PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. Décima. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. cap. A formação de uma nova vida.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Segunda Infância. *In*: PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. Décima. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. cap. Desenvolvimento psicossocial na segunda infância.

PESSOTTI, Isaias. Sobre o conceito de "eu". *In*: WILENSKA, Regina Christina. **Sobre Comportamento e Cognição**: Desafios, soluções e questionamentos. 1. ed. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2009. v. 23, cap. Capítulo 38, p. 417-425. ISBN 978-85-7918-003-3.

ROAZZI, Antonio; ALMEIDA, Nemésio Dario; NASCIMENTO, Alessandro Medeiros do; SOUZA, Bruno Campello de. Da Teoria da Ação Racional à Teoria da Ação Planejada: Modelos para explicar e prever o comportamento. **Acta Amazonica**, Recife, 2014.

DOI ISSN 2318-8774. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/274698176_Da_Teoria_da_Acao_Racional_a_Teoria_da_Acao_Planejada_Modelos_para_explicar_e_predizer_o_comportamento_From_Theory_of_Reasoned_Action_to_the_Theory_of_Planned_Action_Models_to_explain_and_predict_the_. Acesso em: 1 set. 2019.

STRAUB, Richard O. Comportamento e Saúde. *In*: STRAUB, Richard O. **Psicologia da Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2005. cap. Permanecendo Saudável, p. 194 - 229.

STRAUB, Richard O. Nutrição, Obesidade e Transtornos da Alimentação. *In*: STRAUB, Richard O. **Psicologia da Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2005. cap. Permanecendo Saudável, p. 231 - 269.